

Soja

Sobre este capítulo

Este capítulo abrange o ano de 2024, salvo indicação contrária. Todos os dados referem-se à soja adquirida e manuseada por nosso negócio local de agricultura e comercialização na América do Sul, salvo indicação contrária.

Para acessar nossos relatórios anteriores sobre a soja, visite [nosso site](#).

Resumo da cadeia de suprimentos

Nosso negócio de agricultura e comercialização na América do Sul origina soja no Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai. O negócio armazena, processa e comercializa soja e outros produtos derivados para clientes da região e de todo o mundo.

136

armazéns

12

escritórios administrativos

14

plantas de processamento

42

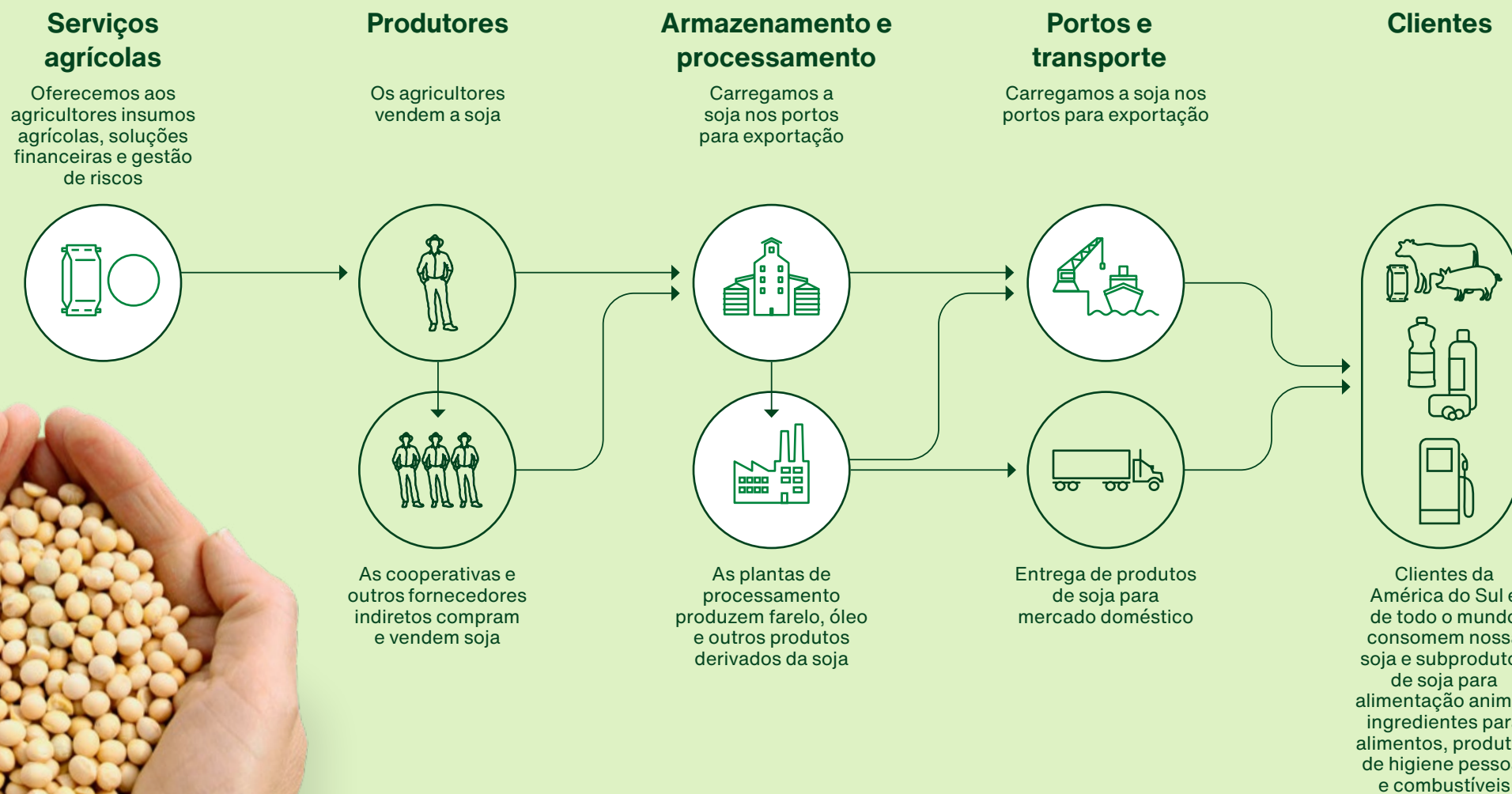
escritórios comerciais

13

portos



Como funciona nossa cadeia de suprimentos



Painel

ÁREAS DE ENFOQUE	MÉTRICA	PROGRESSO					
		Argentina	Bolívia	Brasil	Paraguai	Uruguai	
Transparência	Produção de soja no setor (milhões de toneladas)	48,2 ¹	2,0 ²	147,4 ³	10,0 ⁴	3,2 ⁵	
	Número aproximado de fornecedores que fornecem soja à Cargill	5.550	100	15.000	1.850	800	
	Porcentagem do volume por tipo de fornecedor	Direto	62%	35%	58%	47%	71%
		Indireto	38%	65%	42%	53%	29%
Rastreabilidade	Porcentagem de volume de fornecedores diretos cujas fazendas foram mapeadas com polígonos	98,28%	99,84%	100%	99,96%	100%	
DCF	Porcentagem do volume estimado como DCF com data de referência 2020	99,96%	96,78%	99,29%	99,62%	99,95%	

Nosso negócio de agricultura e comercialização na América do Sul origina soja diretamente dos agricultores e indiretamente de cooperativas, processadoras e traders. Os números abaixo referem-se ao ano calendário de 2024 e correspondem à soja adquirida e manuseada localmente pelo nosso negócio de agricultura e comercialização em cada país.

Mapeamos as fazendas de fornecedores diretos nos cinco países com polígonos e usamos essas informações para calcular nosso volume livre de desmatamento e conversão (DCF). Também engajamos fornecedores indiretos para promover

mudanças em direção a práticas sustentáveis e para acabar com o desmatamento.

No futuro, teremos que atualizar continuamente nosso banco de dados de polígonos, pois nossa base de fornecedores muda a cada safra e continuamos aprimorando a precisão de nossos processos de mapeamento. A criação desse banco de dados foi um marco importante no processo de monitoramento, reporte e ação em nossa cadeia de suprimentos. Isso foi possível graças à perseverança de nossas equipes em toda a região ao mapear e validar as operações de milhares de fornecedores.

¹ Fonte: [Ministério de Agricultura, Ganadería y Pesca de Argentina \(MAGYP\)](#)

² Fonte: [Asociación de Productores de Oleaginosas y Trigo \(ANAPO\)](#)

³ Fonte: [Companhia Nacional de Abastecimento \(CONAB\)](#)

⁴ Fonte: [Instituto de Biotecnología Agrícola y Unión de Gremios de la Producción \(INBIO-UGP\)](#)

⁵ Fonte: [Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca \(MGAP\)](#)



Como calculamos nossos números DCF

Fornecimento direto: Para o volume originado de maneira direta nos cinco países da América do Sul, utilizamos os polígonos das fazendas para calcular nossa porcentagem de DCF. Para os fornecedores diretos dos cinco países, nossas equipes comerciais e administrativas os identificaram e coletaram dados. No caso do Brasil, nossas equipes também consultaram o site [site INCRA-SIGEF](#) e o [site Federal SICAR](#).

Depois de identificar os limites dessas fazendas, analisamos imagens de satélite do U.S. Geological Survey e diferentes bases de dados sobre desmatamento, dependendo do país. No Brasil, utilizamos os dados do [PRODES](#), um sistema que usa imagens de satélite, operado pelo instituto espacial nacional do país. Essa fonte agora é usada regularmente em todo o setor de soja no Brasil. Para os outros quatro países, continuamos consultando os dados sobre desmatamento da [Universidade de Maryland](#), como nos anos anteriores. Esses dados nos permitiram determinar a porcentagem dos volumes de soja provenientes de fazendas nas quais a vegetação nativa não havia sido convertida.

Fornecimento indireto: Para o volume originado de maneira indireta nos cinco países, utilizamos os dados históricos mencionados acima para calcular a porcentagem DCF de todo o setor de soja em cada município ou região. Se menos de 1% do total da soja para 2024 em um município ou região foi cultivado em áreas que foram desmatadas ou convertidas nos últimos cinco anos, esse município ou região foi classificado como de risco negligenciável. Os fornecedores indiretos com um ponto de agregação dentro desses municípios e regiões foram considerados DCF para nossos cálculos.

Se 1% ou mais do total de soja para 2024 em um município ou região foi cultivado em áreas que foram desmatadas ou convertidas nos últimos cinco anos, esse município ou região foi classificado como em risco. No caso de fornecedores indiretos com um ponto de agregação dentro desses municípios e regiões em risco, se o fornecedor indireto fornecer a rastreabilidade para esses volumes, usamos esses dados para calcular a taxa DCF para esses volumes. Se o fornecedor indireto não fornecer informações de rastreabilidade, realizamos nossa própria análise usando um raio de 50 km e calculamos a taxa DCF dentro desse raio usando a mesma metodologia que para os fornecedores diretos. Em seguida, essa taxa é utilizada para os volumes do fornecedor indireto em nossa média ponderada para o município ou região onde eles estão localizados. Outras empresas do setor de soja no Brasil estão adotando uma abordagem semelhante.

Porcentagem total de DCF: Para obter a porcentagem total de DCF de cada país, calculamos uma média ponderada para cada município ou região com base em nossa proporção local de suprimentos diretos e indiretos, de acordo com as duas metodologias anteriores.

Observação sobre data de referência e data de corte

No que diz respeito à medição do DCF, a **data de referência** é utilizada apenas para fins de cálculo, enquanto a **data de corte** é utilizada para restringir as compras comerciais. Os dados do DCF da Cargill para 2024 apresentados na página anterior foram medidos com base numa data de referência, que para o ano calendário de 2024 foi 2020. A partir de 1º de janeiro de 2026, o DCF será calculado com base na data de 1º de janeiro de 2025 para a Argentina, o Brasil e o Uruguai. Essa data de corte significa que a Cargill não comprará mais soja de nenhum fornecedor direto ou indireto desses três países que não cumpra os critérios do DCF a partir de 1º de janeiro de 2025. A exceção é a soja do bioma amazônico do Brasil, que continua tendo como data de corte julho de 2008.

Observação sobre as bases de dados

Embora as florestas sejam bem monitoradas em nível global, existem lacunas na disponibilidade de dados sobre ecossistemas não florestais, como savanas e pastagens naturais. Na Cargill, trabalhamos para mudar essa situação. Por meio da colaboração com organizações como o World Resources Institute (WRI), ajudamos a superar estes desafios críticos nos dados. Como parte do nosso processo de melhoria contínua, testamos e aplicamos regularmente novos dados e métodos para garantir que estamos usando os melhores dados disponíveis para monitorar o uso do solo.



Áreas de enfoque

Soja sustentável da América do Sul

Nossos negócios obtêm soja das principais regiões produtoras do mundo. Concentramo-nos na América do Sul porque é a região com maior prioridade para a sustentabilidade da soja, pois abriga paisagens vitais, como os biomas da Amazônia, do Cerrado e do Chaco, que devem ser protegidos. Além disso, a região cresceu rapidamente nas últimas décadas e se tornou uma das principais fontes de soja do mundo, e esse crescimento sustentou muitas economias e comunidades rurais. Acreditamos que florestas e agricultura podem e devem coexistir.

“A colaboração é essencial para avançar em nossa agenda PEP+ (PepsiCo Positive). Juntamente com a Cargill, estamos promovendo a sustentabilidade por meio de esforços conjuntos em programas como 3S e ReSolu”.

JP Cavalcanti

Diretor Senior de Compras da PepsiCo

Nossos compromissos



Transformar nossa cadeia de suprimentos de soja para que seja **livre de desmatamento**, protegendo a vegetação nativa para além das florestas



Promover uma **produção responsável** que beneficie os agricultores e as comunidades locais



Respeitar e defender os direitos dos **trabalhadores, dos povos indígenas e das comunidades**



Manter os mais **altos padrões de transparência** por meio da comunicação das principais métricas, avanços e denúncias

Até o final de 2025, toda a soja que originamos no país, tanto de fornecedores diretos quanto indiretos da Argentina, Brasil e Uruguai, será DCF. Até 2030, o mesmo se aplicará a todos os países da América do Sul.



Devida diligência e rastreabilidade

Nosso sistema de melhoria contínua

Depois de mapear nossos fornecedores diretos de soja em toda a América do Sul, aplicamos uma combinação de processos, dados, tecnologia e conhecimento comerciais de alto nível no setor para verificar a procedência da soja que nos é entregue. Os detalhes são um pouco diferentes em cada país, de acordo com os dados públicos, os protocolos governamentais e outros recursos disponíveis. Mas a abordagem geral é semelhante, e cada vez mais nos apoiamos nos mesmos sistemas e processos à medida que continuamos amadurecendo para cumprir nossos compromissos para 2025 e 2030.

Os novos fornecedores devem ser registrados em nosso sistema com a documentação dos polígonos de suas fazendas antes de podermos assinar um acordo comercial com eles. No Brasil, parte desse registro inclui uma avaliação da fazenda na qual são sobrepostos riscos potenciais, como unidades de conservação, terras indígenas ou outras restrições. Todos os anos, os fornecedores que retornam passam novamente pela mesma verificação de conformidade.

Esse sistema também foi totalmente implementado na Argentina e no Uruguai, enquanto nos preparamos para cumprir nosso compromisso de que toda a soja que originamos no Brasil, Argentina e Uruguai seja DCF até o final de 2025. Contamos com uma equipe dedicada em tempo integral ao processo de rastreabilidade. Também estamos desenvolvendo um processo para fornecedores indiretos, apesar da complexidade de rastrear os volumes de soja que podem mudar de mãos várias vezes antes de chegar às nossas instalações, informação que esses fornecedores indiretos podem considerar comercialmente sensível. **Consulte a página 102** para obter mais detalhes sobre os programas que estamos desenvolvendo para a soja DCF até o final de 2025 no Brasil, Argentina e Uruguai.

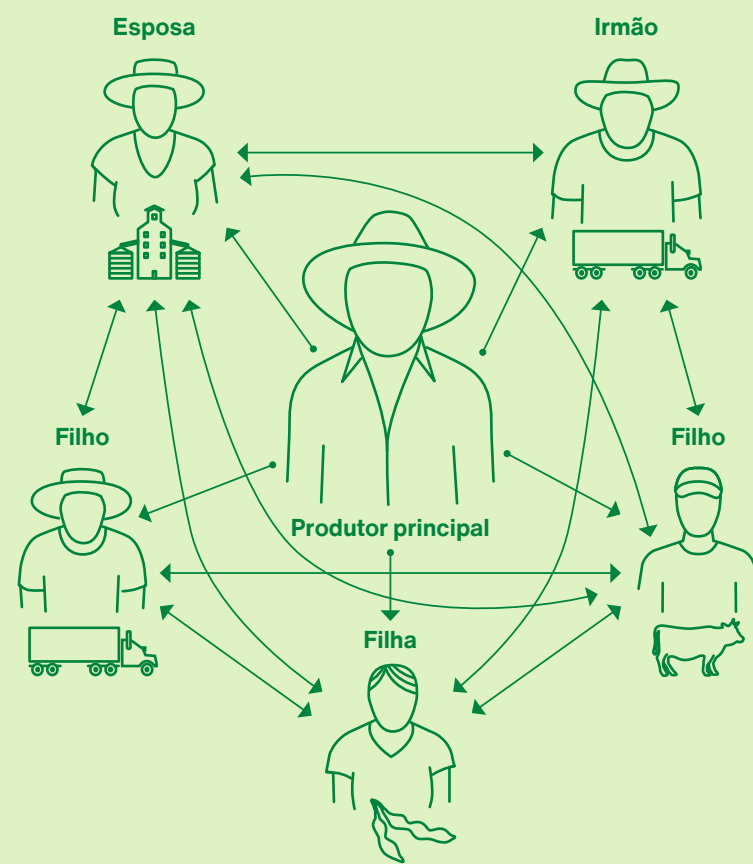
Trata-se de um sistema de melhoria contínua: a cada ano, fazemos avanços consideráveis na tecnologia, nos dados e nos processos envolvidos. Ele nos permite agir quando detectamos um problema e oferece um canal simples para que terceiros façam o mesmo. E dá confiança aos nossos clientes que a soja que compram de nós foi produzida de forma responsável.

As páginas a seguir mostram como as diferentes partes desse sistema funcionam juntas para fornecer uma rede sólida de controles.



1

Mapeamento



O mapeamento das fazendas com polígonos é o primeiro passo para garantir a devida diligência, mas não nos limitamos a identificar apenas seus limites. Um produtor pode ter muitas relações comerciais com membros da sua família e entidades comerciais afiliadas, o que torna difícil determinar quem cultivou a soja que nos é vendida com base apenas em dados públicos.

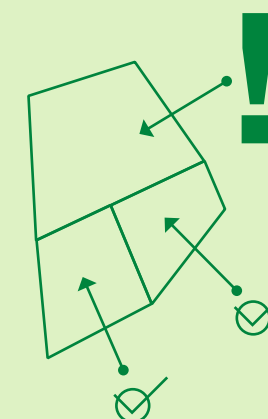
É por isso que, no Brasil, nossas equipes comerciais mapeiam essas relações comerciais da melhor maneira possível em nossos bancos de dados, complementando os dados públicos e, ao mesmo tempo, se certificando de cumprir as leis de privacidade aplicáveis. Quando bloqueamos uma propriedade no Brasil como parte do nosso sistema automatizado ([veja a próxima página](#)), esse mapeamento é a base para uma análise mais aprofundada para garantir que a soja de uma

fazenda bloqueada não esteja sendo redirecionada para nós por meio de parceiros comerciais.

Em outros países, nos apoiamos em protocolos estabelecidos e uma série cada vez mais ampla de informações governamentais para mapear nossa cadeia de abastecimento de soja. Por exemplo, no ano passado, começamos a usar polígonos oficiais do governo uruguaio para realizar a devida diligência de nossos volumes de soja no país. A Argentina exige documentos para cumprir as obrigações fiscais e a transparência comercial quando a soja é transportada, o que fornece clareza sobre a origem da soja, incluindo onde ela foi armazenada e quando foi transferida de um operador para outro. Na Bolívia e no Paraguai, onde esses protocolos ainda estão sendo implementados em nível nacional, estamos trabalhando para apoiar as definições setoriais.

2

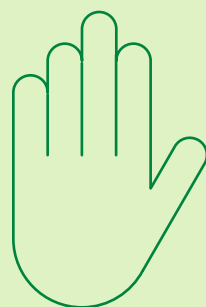
Validação



Quando os fornecedores diretos nos entregam soja, eles indicam os polígonos da fazenda onde ela foi plantada. Sejam fornecedores novos ou antigos, eles compartilham informações geoespaciais e documentação para serem registrados em nosso sistema comercial. Além de sobrepor os riscos potenciais a esses polígonos, também cruzamos os volumes entregues com a produtividade média de soja na região. Isso nos permite garantir que os volumes que um fornecedor atribui a um polígono sejam razoáveis com base na produção típica da região e, se os números não corresponderem, entramos em contato com o produtor para confirmar que todos os polígonos foram contabilizados. Esse processo é aplicado no Brasil, na Argentina e no Uruguai.

3

Bloqueio



No Brasil, nosso detalhado mapeamento das relações comerciais em nossa cadeia de suprimentos (veja a página anterior) é combinado com nossos processos, dados e tecnologia para fornecer um sistema robusto de controle para a integridade de nossa cadeia de suprimentos direta de soja.

Todos os dias, nosso sistema automatizado consulta listas gerenciadas por várias agências governamentais e outras organizações. Em 2024, atualizamos nosso sistema automatizado para poder bloquear uma fazenda não apenas quando seu nome aparece em uma lista, mas também com base no polígono, caso o produtor e o proprietário da fazenda tenham nomes diferentes. Quando uma fazenda aparece com uma restrição, ela é imediatamente impedida de nos vender soja até que tenhamos investigado e determinado que não há risco de estarmos recebendo soja da área restrita em questão. A exceção é a Lista de Trabalho Escravo: quando um

fornecedor aparece nessa lista, todas as suas operações no Brasil são bloqueadas até que ele deixe de aparecer na lista.

No caso de qualquer fazenda que seja bloqueada por constar em uma lista, também bloqueamos outras propriedades registradas em nome da mesma pessoa ou entidade no estado, bem como aquelas com as quais mantêm uma relação comercial estreita. Essas fazendas associadas não podem ser desbloqueadas até que realizemos uma análise completa para garantir que a soja da fazenda infratora não esteja sendo redirecionada e vendida para nós por meio da fazenda associada.

A cada nova safra, reavaliamos essas relações comerciais e verificamos se as propriedades parceiras continuam sem triangular soja dos parceiros comerciais bloqueados.

Em 2024, duas novas camadas de dados geoespaciais – para unidades de conservação e terras indígenas – foram adicionadas ao nosso sistema automatizado

Fazendas bloqueadas no Brasil em 2024

LISTA OU ÁREA RESTRITIVA	NÚMERO DE FAZENDAS BLOQUEADAS	BLOQUEIO DE FAZENDAS ADICIONAIS PARA EVITAR TRIANGULAÇÃO DA SOJA
IBAMA	2.728	1.550
ICMBIO	11	18
Lista de trabalho escravo	53	18
Unidades de conservação	243	413
Terras indígenas	25	40
Embargos estaduais	565	693
Protocolo Verde de Grãos do Pará	431	84
Outros	481	413
TOTAL	4.537	3.229

no Brasil, que cruza diariamente todos os polígonos de nossos fornecedores. Juntamente com uma atualização da lista do IBAMA, isso aumentou consideravelmente o número de fazendas bloqueadas em nosso

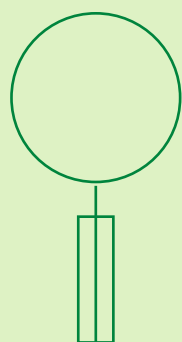
sistema, em comparação com o ano anterior.

Em outros países da América do Sul que não possuem listas públicas como esta, tomamos medidas para bloquear propriedades caso a caso,

à medida que descobrimos problemas ou que nos são apontados através do nosso processo de denúncias ([ver página seguinte](#)).

4

Resposta



Nosso sistema de controles para devida diligência é minucioso, mas também aceitamos preocupações de terceiros quando eles consideram que algo não está certo. Quando terceiros desejam relatar um problema em nossa cadeia de suprimentos que consideram não estar em conformidade com nossas políticas - inclusive quando acreditam que a soja não conforme pode ter entrado em nossa cadeia de suprimentos – ele pode registrar uma reclamação. Também monitoramos relatórios públicos sobre possíveis violações e os investigamos proativamente por conta própria, mesmo que nenhuma reclamação formal tenha sido apresentada.

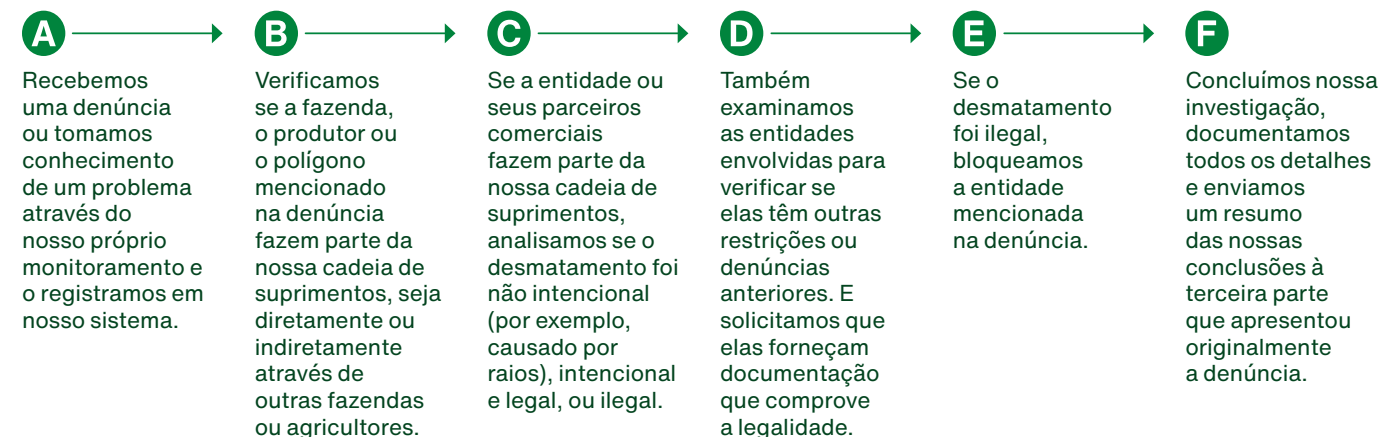
Quando recebemos uma reclamação de boa fé ou tomamos conhecimento de possíveis violações por meio de nosso próprio monitoramento, tomamos medidas para investigá-las. Nosso **processo de denúncias** estabelece um mecanismo transparente para

analisar, endereçar e monitorar qualquer preocupação que nos seja apresentada em relação à conformidade com nossa política de soja. Também monitoramos relatórios públicos sobre possíveis violações e os investigamos proativamente por conta própria. Em ambos os casos, nosso processo inclui documentar quem apresentou a denúncia, as fazendas ou organizações investigadas, o status de nossa investigação e nossas conclusões.

Levamos as denúncias a sério. Não toleramos retaliações contra qualquer pessoa que, de boa fé, levante uma preocupação ou participe de uma investigação. Proibimos o assédio, a intimidação e o uso de violência por qualquer funcionário, fornecedor ou contratado externo envolvido em nosso processo de denúncias. Além disso, todos os fornecedores estão sujeitos ao **Código de Conduta do Fornecedor da Cargill**.

Como investigamos as denúncias

Este processo ilustra como respondemos a uma denúncia que recebemos, neste caso relacionada com um suposto desmatamento ilegal.



84

fazendas mencionadas em denúncias relacionadas à soja durante o ano de 2024

● Social ● Ambiental ● Social e ambiental

37 denúncias estavam relacionadas com a nossa cadeia de suprimentos ou operações.



47 denúncias não estavam relacionadas com a nossa cadeia de suprimentos ou operações



Programas e parcerias

Cumprimento do nosso compromisso para 2025

Em novembro de 2023, a Cargill anunciou a antecipação do nosso compromisso de eliminar o desmatamento e a conversão de terras das nossas cadeias de suprimentos direta e indireta até o final de 2025 para soja, milho, trigo e algodão e seus subprodutos provenientes da Argentina, Brasil e Uruguai. Estamos no caminho para atingir 100% até o final de 2025; por isso, desenvolvemos uma metodologia e processos para garantir isso.

Para avançar em direção a esse compromisso, aproveitamos a experiência do World Resources Institute (WRI) em iniciativas chave. A Cargill e o WRI colaboram desde 2015, combinando a experiência científica do WRI com nosso conhecimento agrícola. Nos últimos dois anos, nosso trabalho conjunto para as cadeias de suprimentos de soja DCF na América do Sul permitiu que cada organização aprendesse sobre as melhores práticas disponíveis, garantindo ao mesmo tempo que as estratégias se alinhassem às necessidades e realidades dos agricultores. Esse aprendizado também impulsionará nosso trabalho em outras cadeias de suprimentos.

Atualmente, enquanto nos preparamos para cumprir e manter nosso compromisso para 2025, continuamos colaborando com o WRI para:

- **Aumentar a rastreabilidade e o monitoramento de fornecedores indiretos:** Impulsionando a expertise geoespacial do WRI, que combina tecnologia de imagem de satélite, ferramentas de código aberto e métodos analíticos, juntos criamos e utilizamos os melhores dados disponíveis para monitorar as mudanças no uso do solo e identificar áreas de alto risco.
- **Apoiar os produtores:** Obtemos informações práticas sobre como é o DCF para os produtores e como integrá-lo como estratégia de longo prazo para todos os produtores da região. A Cargill também apoia os produtores por meio de programas como o ReSolu ([ver página 104](#)), que os ajuda a cultivar soja em terras degradadas com práticas e insumos mais sustentáveis, e o Regenera Cerrado ([ver página 104](#)), que demonstra os benefícios das práticas de agricultura regenerativa.
- **Aumentar a transparência:** Contamos com a experiência do WRI para aumentar nossa transparência e compartilhamento de informações, bem como nossos mecanismos de feedback, para que possamos engajar melhor com os stakeholders sobre como estamos avançando para o sucesso do nosso compromisso DCF.



Ampliação das iniciativas no território

O Farmer First Clusters (FFC) é uma iniciativa **organizada pelo Soft Commodities Forum** (SCF) que utiliza uma combinação inteligente e personalizada de soluções focadas nos agricultores em diferentes áreas do bioma Cerrado do Brasil para combater o desmatamento e a conversão. Como membros do SCF, apoiamos o FFC e comemoramos os avanços alcançados nos primeiros anos de seu desenvolvimento.

Agora em fase de expansão, o FFC ganhou impulso ao colocar os produtores no centro das decisões sobre como gerenciar, cultivar e conservar suas terras. Com foco em alguns municípios de maior risco do Cerrado, o FFC teve um número substancial de produtores inscritos no último ano, representando mais de 1,5 milhão de hectares de terras agrícolas.

Quando os agricultores aderem ao FFC, eles se comprometem a não desmatar nem converter a vegetação nativa por um determinado período, dependendo da iniciativa à qual aderirem. As equipes comerciais da Cargill e nossos parceiros sem fins lucrativos trabalharam para engajar nossos fornecedores no FFC, outra forma pela qual estamos fortalecendo a conservação em nossa cadeia de fornecimento de soja.

Avançando na Implementação do Roadmap do Setor Agrícola para 1,5°C

A Cargill aderiu ao Roadmap do Setor Agrícola para 1,5°C em 2022. O Roadmap tem o objetivo de acelerar as medidas existentes para reduzir as emissões decorrentes da mudança no uso do solo associada à soja e outras commodities, de forma a contribuir para a segurança alimentar, o desenvolvimento econômico e os meios de subsistência dos agricultores.

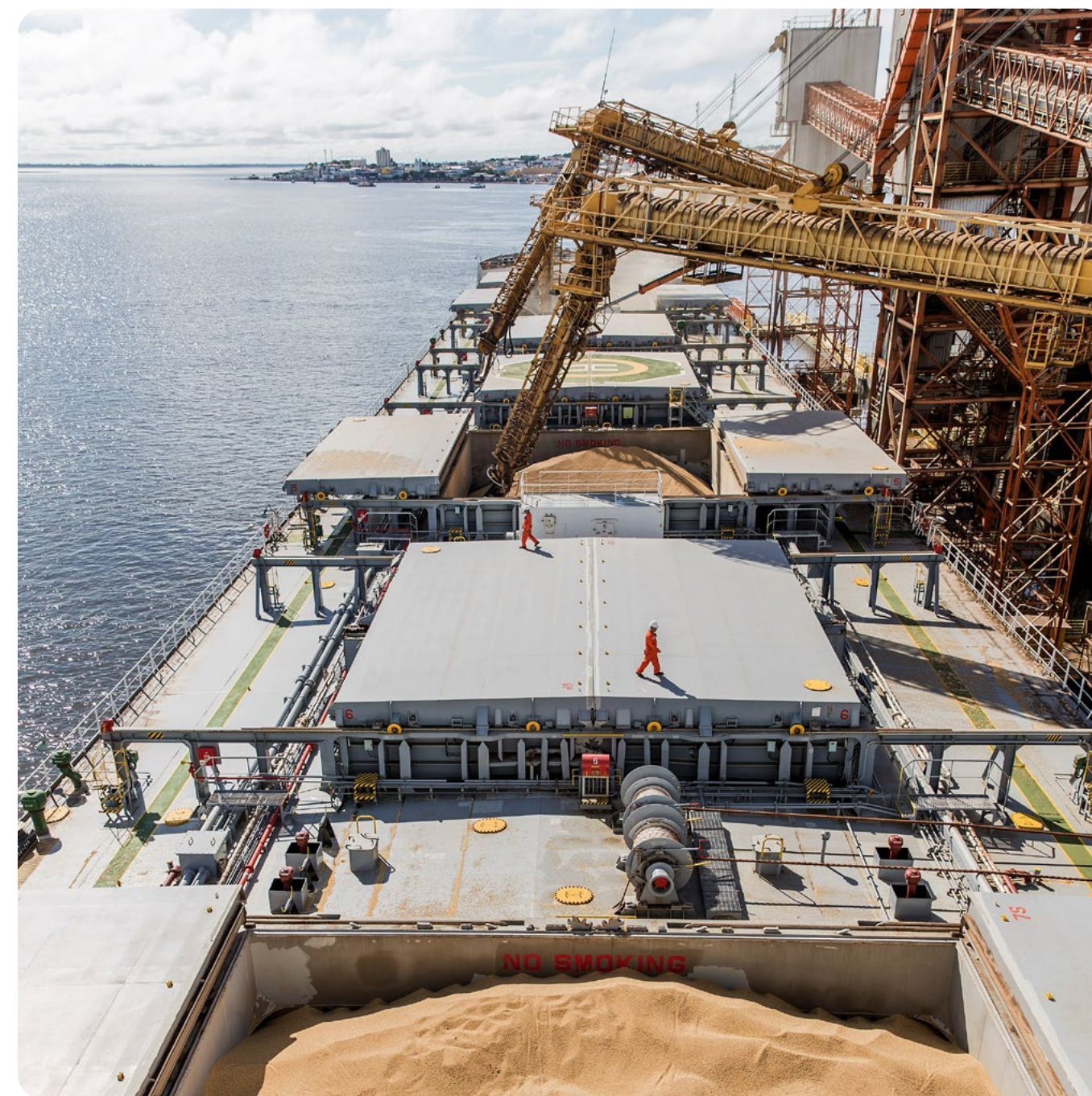
Em 2024, colaboramos para fortalecer a governança, expandindo as adaptações para a Argentina e o Paraguai, e conduzindo um estudo de referência para a expansão da soja no Cerrado. Para mais detalhes sobre os avanços do Roadmap em 2024, consulte [aqui](#).

Uma “prova piloto” para o EUDR

Temos trabalhado tanto internamente quanto com stakeholders em muitas frentes para cumprir os requisitos de devida diligência do Regulamento sobre Desmatamento da União Europeia (EUDR).

Durante 2024, colaboramos com a autoridade competente Holandesa e a consultoria brasileira Olab, contratada pelo consulado Holandês no Brasil, para realizar um “teste piloto” sobre a conformidade com o EUDR para um envio de farelo de soja entre os dois países. Ao apresentar a documentação exigida pela EUDR, este teste permitiu-nos identificar em conjunto os desafios que ainda precisavam de ser endereçados para garantir que todas as partes estejam preparadas quando a EUDR entrar em vigor.

Fomos a primeira empresa do setor de soja da América do Sul a realizar um teste desse tipo com feedback de uma autoridade competente. A partir dessa experiência, a **Olab publicou um relatório** com as lições aprendidas, que pode ajudar os agricultores, outras empresas de soja e os governos, enquanto o setor se prepara para a chegada do EUDR.



Programas para a agricultura regenerativa

À medida que o nosso clima muda, é evidente que o nosso sistema alimentar tem de mudar com ele, começando pelo campo. As práticas de agricultura regenerativa têm o poder de sequestrar as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), melhorar a qualidade e a utilização da água e desenvolver solos saudáveis para a próxima geração. Na América do Sul, continuamos apoiando para que essas práticas se tornem comuns, apoiando os agricultores na sua adoção.

Criando uma cadeia de valor no Brasil

ReSolu é o nosso programa no Brasil que ajuda os agricultores a comercializar agricultura regenerativa, oferecendo caminhos para aumentar a lucratividade enquanto apoia resultados ambientais que podem ajudar nossos clientes a cumprir suas metas de sustentabilidade. Ele também reforça a resiliência das terras agrícolas e contribui para combater as mudanças climáticas.

Após seu lançamento em 2024, o ReSolu iniciou com sucesso seu primeiro ano. Inscrevemos algumas dezenas de agricultores e os conectamos

com assistência técnica, financiamento verde para transformar terras degradadas em áreas produtivas de soja, e outros recursos, como insumos agrícolas. Também estamos trabalhando com clientes para desenvolver um mercado pronto para os resultados ambientais produzidos pelos agricultores do ReSolu.

Destaques do ReSolu em 2024

77.000

hectares inscritos

200

visitas de campo para assistência técnica agrônômica

ReSolu
Solutions for regenerative agriculture

“Com o apoio da Cargill, conseguimos acelerar o processo de conversão de pastagens degradadas e promover a Integração Lavoura-Pecuária (ILP) por meio dos recursos do ReSolu que atendiam às nossas necessidades. Hoje, não conseguimos mais imaginar a pecuária sem a integração com a agricultura.”

Gustavo Nakai, agricultor e pecuarista em Cáceres/MT

Quantificandoos benefícios reais

Continuamos apoiando o **Regenera Cerrado**, uma parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Fórum do Futuro e vários outros parceiros técnicos e de pesquisa que estudam os benefícios da adoção de práticas agrícolas regenerativas no Cerrado, o segundo maior bioma da América do Sul e a maior região produtora de alimentos do Brasil. Desde o início do projeto, nosso compromisso de US\$ 1 milhão ajudou os pesquisadores a organizar dias de campo e workshops, além de produzir várias publicações científicas.

A primeira fase do projeto foi concluída nos últimos meses, e os resultados são surpreendentes. A agricultura regenerativa pode impulsionar a produção, controlar pragas, favorecer polinizadores e armazenar carbono no solo – em alguns casos, até mais carbono do que em solos com vegetação nativa. Por exemplo, os resultados indicaram um aumento de 7% no peso dos grãos em áreas regenerativas próximas à vegetação nativa e uma redução de até 44% em algumas doenças causadas por fungos. E embora a transição da produção convencional tenha um custo, a agricultura regenerativa pode reduzir os custos e aumentar a rentabilidade dos agricultores.

Após o sucesso do programa até o momento, a Cargill se comprometeu a investir US\$ 600.000 para uma segunda fase que buscará difundir ainda mais as práticas de agricultura regenerativa em todo o Cerrado.

Reduzindo emissões

Durante 2024, continuamos colaborando com a Embrapa e outras empresas do setor para desenvolver **um protocolo para a soja de baixo carbono**. Esse protocolo identificará os atributos da produção de soja

que contribuem para reduzir as emissões de carbono em comparação com as práticas convencionais. Um selo de certificação para o mercado ajudará a diferenciar a soja produzida nesses sistemas de baixo carbono. Com base nas diretrizes técnicas iniciais do programa publicadas pela Embrapa em 2024, espera-se que esse selo esteja disponível em 2026. A soja produzida por meio do programa poderá mitigar **até 30% das emissões de gases de efeito estufa** da soja cultivada de forma convencional.

Nossos programas de agricultura regenerativa na América do Sul abrangem mais de

82.800 hectares

Expansão das práticas regenerativas

Em 2025, anunciamos dois novos projetos para impulsionar uma maior adoção da agricultura regenerativa em todo o Brasil. O projeto Catalyzing Transformations in Agriculture (Catalisando Transformações na Agricultura) se concentrará no importante estado de Tocantins, onde serão desenvolvidos e validados modelos de produção replicáveis e escaláveis baseados no conhecimento adquirido anteriormente na região, em colaboração com a Conservation International. O projeto CCrop investigará como ampliar o uso de culturas de cobertura em nível nacional em colaboração com a CCarbon-USP. Ambos os projetos contribuirão para transformar as paisagens de produção de soja de forma a beneficiar os agricultores, a saúde do solo, o clima e a biodiversidade.

Ajudamos os agricultores a fornecer soja mais sustentável

Os agricultores são a chave para impulsionar a transformação no setor da soja, e as soluções devem funcionar para eles. É por isso que continuamos trabalhando com nossos parceiros para oferecer aos agricultores as ferramentas necessárias para impulsionar a produção sustentável.

Ampliamos o alcance do 3S

O programa **3S da Cargill** conecta os agricultores aos nossos clientes de soja em todo o mundo que valorizam a sustentabilidade. As fazendas inscritas no 3S se comprometem a cumprir certos critérios, como produzir soja DCF com data de corte 2008. Elas implementam as melhores práticas relacionadas ao cultivo, agricultura regenerativa e conformidade social, e recebem suporte técnico de nossos parceiros para ajudá-las no processo. Essa é uma das razões pelas quais o 3S é um modelo de melhoria contínua na produção de soja mais sustentável.

“A dedicação da Cargill com o abastecimento responsável é demonstrada com a implementação de um programa tão completo e merece ser comemorado.”

Joe Iveson

Plataforma SAI

Em 2024, atualizamos o padrão 3S, com a introdução de uma abordagem de balanço de massa nacional para o Brasil, Argentina e Paraguai, os três países onde o 3S opera atualmente. Essa abordagem de balanço de massa nos permitirá obter maiores fluxos de soja 3S em um momento em que observamos um maior interesse por parte dos clientes, tanto a nível nacional como no México, Equador e Ásia, bem como por parte de nossa base de clientes 3S de longa data na Europa.

Outro marco importante foi o benchmarking do 3S com outras certificações, o que nos permitiu continuar ampliando o alcance do programa para novos mercados e indústrias. Por exemplo, para atender à crescente demanda por ingredientes à base de soja para alimentação de aquicultura, obtivemos a certificação de que a soja 3S é aceita para o processo obrigatório de devida diligência de matérias-primas da Norma de Alimentação do Aquaculture Stewardship Council (ASC). Também fizemos o benchmarking do 3S com as diretrizes do Consumer Goods Forum, da Farm Sustainability Assessment e da European Feed Manufacturers' Federation (FEFAC). Além disso, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) do Brasil reconheceu recentemente que o 3S está em

“O trabalho com a Cargill foi fundamental para tornar o Native Forest Viewer uma realidade e estabelecer as bases para sua expansão. É um exemplo contundente do que pode ser alcançado quando inovação e sustentabilidade estão alinhadas.”

Milagros Menna

Solidaridad Country Lead, Argentina

5+ milhões hectares

Área incluída em programas de certificação e verificação que apoiamos na América do Sul em 2024

conformidade com o programa AGRO+ do ministério para boas práticas agrícolas e compromissos de sustentabilidade do setor.

Facilitando a conformidade

O uso e a gestão responsáveis da terra são um componente importante da nossa parceria global de três anos com a Solidaridad, na qual trabalhamos juntos com o objetivo de conservar os recursos naturais e apoiar a sustentabilidade de longo prazo da produção de soja e óleo de palma, bem como do meio ambiente local. Na Argentina, a equipe dessa parceria colaborou com os governos locais e autoridades ambientais em 2024 para fortalecer as capacidades de monitoramento do uso da terra e criar uma ferramenta acessível para todos os stakeholders.

Denominada **Native Forest Viewer**, esta ferramenta para monitorar as mudanças no uso do solo foi projetada para ajudar no cumprimento da Lei Florestal Nacional da Argentina. Os agricultores poderão consultar mais facilmente as possíveis áreas de cultivo agrícola para saber se existem restrições nessas áreas. Outros stakeholders poderão monitorar a conformidade em todo o setor. Ao promover a transparência e a responsabilidade, a plataforma poderá ajudar a melhorar o acesso dos agricultores aos principais mercados de destino, em conformidade com os requisitos da EUDR e as certificações voluntárias. A plataforma foi implementada em duas províncias, com o objetivo de expandi-la para cinco que fazem parte do bioma do Chaco argentino.

Uma variedade de certificações

A Cargill mantém um sólido portfólio de certificações de produtos de soja para atender às diversas necessidades dos setores de rações, alimentos e biocombustíveis. Além do nosso próprio programa 3S, oferecemos as normas internacionalmente reconhecidas quando aplicável, incluindo **RTRS**, **2BSvs**, **ISCC** EU, EPA dos EUA e **RenovaBio**. O aumento do número de produtores e fazendas certificados em nossa cadeia de suprimentos demonstra nosso compromisso com a rastreabilidade, a sustentabilidade e a conformidade regulatória em toda a América do Sul.

Aumentos na cadeia de suprimentos certificada da Cargill em 2024

20.2%

Produtores certificados

24.8%

Fazendas certificadas

Fortalecimento da resiliência de comunidades

Em todos os locais onde operamos, buscamos contribuir positivamente para o tecido social – o que inclui ajudar famílias de agricultores e líderes locais a melhorar seu bem-estar geral. Fazemos isso por meio de programas que se alinham às nossas prioridades globais de sustentabilidade e se adaptam aos contextos locais.

Abordamos os desafios socioeconômicos nas áreas rurais

Para fortalecer os meios de subsistência e as famílias nas áreas rurais do Brasil próximas às nossas operações de soja, nosso programa Comunidades Prósperas oferece assistência técnica aos pequenos agricultores. O programa trabalha para fortalecer as associações locais, ajudar os membros da comunidade a acessar recursos, restaurar áreas degradadas e aumentar seu desenvolvimento.

Alcançando mais de 1.800 famílias em 2024 com o apoio de nossos parceiros técnicos, o programa teve foco na produtividade agrícola, no empoderamento feminino e na educação e capacitação de jovens. À medida que as famílias cultivam suas lavouras, elas diversificam suas fontes de renda e também fortalecem sua própria segurança alimentar.

Proteção dos direitos das crianças e adolescentes

Buscamos prevenir o trabalho infantil, ampliar o acesso à educação e mitigar o risco de violação dos direitos das crianças. Há 18 anos, fomos a primeira empresa do setor agrícola do Brasil a aderir ao programa Na Mão Certa, em colaboração com a importante organização sem fins lucrativos Childhood Brasil, para ajudar a proteger crianças e adolescentes que podem estar vulneráveis à exploração sexual nas estradas brasileiras.

Nos últimos anos, também continuamos ampliando os esforços nas cidades portuárias onde operamos. Na região norte do Brasil, impulsionamos um projeto que busca proteger os direitos das crianças e adolescentes em Santarém e Porto Velho. O projeto, que reúne líderes comunitários e o governo municipal, capacitou profissionais e desenvolveu um conjunto de protocolos para implementar processos de prevenção e resposta. Ao reunir uma sólida rede de *stakeholders*, acreditamos que podemos endereçar esse grave problema.

Apoio aos agricultores com o Programa de Agricultura Familiar

Desde 2011, o Programa de Agricultura Familiar da Cargill oferece assistência técnica agrônômica e treinamento gratuitos aos agricultores familiares do Brasil que cultivam soja para biodiesel. Com um alcance de aproximadamente 1.800 agricultores em 2024, esse programa os ajuda a cultivar suas safras com métodos mais sustentáveis.

Os agricultores participam de uma série inicial de sessões de treinamento sobre agricultura regenerativa e manejo sustentável do solo, que este ano publicamos online para que os agricultores acessassem quando pudessem, sem a necessidade de comparecer pessoalmente. Posteriormente, cada fazenda recebe visitas técnicas para analisar o solo, supervisionar os ciclos de cultivo da soja e aplicar fertilizantes de maneira eficiente no campo, com foco na melhoria contínua da produtividade e sustentabilidade. Os produtores que participam do programa destacaram a importância dessa assistência prática para o seu sucesso.

Dado o sucesso consolidado do programa para pequenos produtores de soja, no próximo ano o ampliaremos também para nossa cadeia de fornecimento de cacau no Brasil.



“Sou muito grato por fazer parte do Programa de Agricultura Familiar da Cargill, pois a assistência técnica que recebo é fundamental na condução da minha lavoura. Eu não fazia análise de solo e, graças ao programa, passei a fazer todos os anos e recebo a orientação técnica para fazer a correção do solo. Agora, antes do plantio, eu sei o que o solo precisa para a soja desenvolver bem.”

Adilson Veríssimo Machado

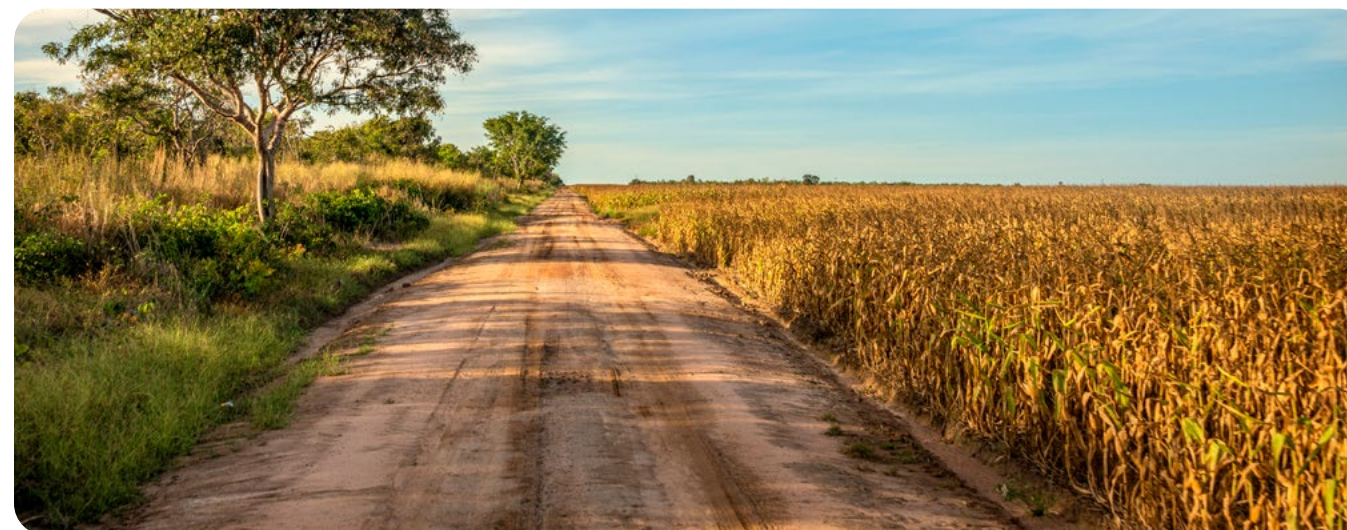
Participante do Programa de Agricultura Familiar da Cargill há 11 safras

Land Innovation Fund

O **Land Innovation Fund for Sustainable Livelihoods** foi apoiado pela Cargill para promover a inovação na cadeia de fornecimento de soja nos biomas Amazônia, Cerrado e Chaco da América do Sul.

O *Land Innovation Fund* iniciou suas atividades em 2021 e, ao longo de quatro rodadas de financiamento, suas iniciativas beneficiaram produtores e comunidades locais na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. Este fundo apoiou a estratégia da Cargill de engajar agricultores e outros *stakeholders* em toda a região por meio de novas abordagens em áreas como mecanismos financeiros para conservação florestal e serviços ecossistêmicos, produção com práticas mais sustentáveis sem comprometer a produtividade ou a qualidade, e engajamento entre diferentes grupos de *stakeholders* e organizações.

Com o apoio a inúmeras novas soluções e ao fortalecimento de alianças, a Cargill continua comprometida com o avanço de soluções e continuará a gerenciar e investir diretamente em programas para impulsionar uma cadeia de abastecimento de soja sustentável na América do Sul.



Cinco anos de impacto do *Land Innovation Fund*

50
projetos financiados

60
instituições parceiras engajadas

72
inovações apoiadas

4.000
fazendas participantes

10 milhões
de hectares beneficiados pelos projetos financiados

8,19 milhões
de hectares monitorados para garantir o cumprimento das normas ambientais e uma produção livre de desmatamento

Reflexões sobre uma abordagem inovadora

Quando a Cargill lançou o *Land Innovation Fund*, nos comprometemos a apoiar um setor de soja mais sustentável na América do Sul. Mas não tínhamos muita clareza sobre como alcançar esse objetivo. Atualmente, o fundo criou uma ampla gama de programas que permitiram à Cargill trabalhar com um grupo muito diversificado de *stakeholders* e organizações.

No início da jornada, estávamos determinados a usar nosso relacionamento próximo com os agricultores para criar soluções que funcionassem para eles. Graças a isso, conseguimos um impacto significativo à nível de fazenda. Atualmente, 8,19 milhões de hectares são monitorados para garantir o cumprimento das normas ambientais e uma produção livre de desmatamento por meio de soluções desenvolvidas com o apoio do fundo – e que os agricultores consideraram práticas e aplicáveis ao seu trabalho.

Também nos concentramos na inovação. O trabalho que fizemos com várias startups por meio de aceleradoras foi realmente empolgante. Isso incluiu novas tecnologias, novos aplicativos e novas plataformas que estão sendo adotadas em todo o setor.

Também geramos conexões. O *Land Innovation Fund* é reconhecido e isso permitiu uma ação coletiva que seria difícil de imaginar há cinco anos. Fomentamos a colaboração e reunimos as *stakeholders* para pensar amplamente sobre o futuro do setor de soja. Esse trabalho continuará.

Leticia Kawanami

Diretora Sênior de Sustentabilidade da Cargill para o negócio de agricultura e comercialização na América do Sul